

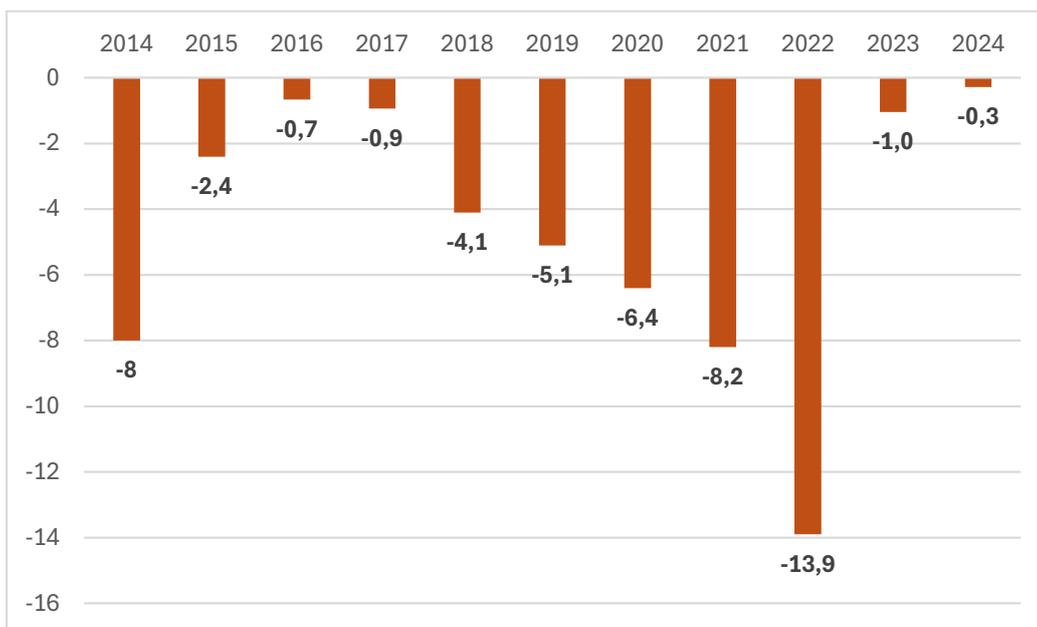
Eles brigam; o Brasil e os brasileiros pagam a conta

- A ameaça de sanção [anunciada](#) por Donald Trump na quarta-feira (9) traduz o **quanto a polarização política pode ser prejudicial ao Brasil**. Enquanto petistas e bolsonaristas brigam, quem sofre as consequências mais graves e injustas são os brasileiros.
- O tarifaço alardeado pelo presidente americano para entrar em vigor a partir de 1º de agosto **avilta nossa soberania e representa uma agressão em termos econômicos e institucionais ao Brasil**. É, pois, inaceitável.
- **Não há mínimas razões econômicas que justifiquem** impor 50% de tarifa de importação ao Brasil, [a mais alta](#) aplicada a todos os fornecedores globais dos EUA. De maneira recorrente, ano após ano, mais compramos do que vendemos a eles.
- Em 2024, o Brasil [exportou](#) US\$ 41 bilhões aos EUA, com saldo negativo de US\$ 284 milhões. O mercado americano é o segundo principal destino das vendas externas brasileiras (em boa parte, [bens industriais](#)), respondendo por 12% do total, atrás apenas da China, cuja fatia é crescente.
- Todas as evidências deixam claro que **a sanção é política, e não econômica**. Trump busca interferir em questões jurídicas internas que fogem à alçada da diplomacia ou do comércio entre os países, numa intromissão inadmissível.
- No entanto, a ameaça do presidente americano surge em meio à escalada de hostilidades do governo Lula contra os EUA. **Faltou prudência e tem sobrado ideologia na diplomacia brasileira** (ou, mais precisamente, na falta dela) ao lidar com a nação mais poderosa do mundo.
- Desde que Trump reassumiu a Casa Branca, em janeiro, **o presidente brasileiro não manteve nenhum contato com o americano** – ao contrário de todas as demais economias do G-20, inclusive China e Índia, que se [engajaram](#) em negociações comerciais com os EUA.
- Na reunião dos Brics encerrada na semana passada no Rio, Lula fez pior e voltou a vocalizar propostas antagônicas às dos EUA, enquanto a diplomacia brasileira avalizou uma **declaração final cheia de afagos a regimes autoritários e anti-Ocidente**, como o Irã e a Rússia.



- No outro extremo político, o bolsonarismo parece **colocar os interesses de Jair Bolsonaro acima de tudo**, a ponto de insuflar o ataque de Trump contra o nosso país e contra instituições do nosso Estado democrático de direito, algo que só interessa ao ex-presidente. É absurdo.
- As consequências recairão sobre nossos produtores, como os do agro, e o povo brasileiro em forma de **menor crescimento, geração de renda e emprego**, mais inflação e manutenção das proibitivas taxas de juros atuais. Estima-se perda anual de 110 mil [empregos](#) e US\$ 20 bilhões nas [exportações](#) brasileiras aos EUA.
- Para lidar com a ameaça de Trump, a única alternativa é a negociação, sem escalar para uma guerra tarifária em que o Brasil perderá ainda mais. **Retaliar significará produzir prejuízos ainda maiores** para nossa população, sobretudo na forma de comida mais cara.
- Numa hora difícil como esta, espera-se do presidente brasileiro que **deixe, de uma vez por todas, de agir como militante político** e aja como chefe da nação, na defesa de todos os brasileiros e não apenas de seus companheiros.
- Mais que nunca, **a hora é de equilíbrio, diálogo e responsabilidade**. Nunca os extremos fizeram tão mal, e de maneira tão evidente, aos interesses do povo brasileiro. A solução está no caminho do centro, bem longe da polarização.

Saldo da balança comercial Brasil-EUA (em US\$ bilhões)



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.



COMIDA MAIS CARA

Inflação persiste e continua a encarecer alimentos

- A inflação brasileira continua acima das metas definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Na nova sistemática de monitoramento adotada, o IPCA de junho forçou o Banco Central a **explicar o aumento reiterado dos preços**, por se repetir há seis meses consecutivos.
- Mas a alta é ainda mais persistente. Desde outubro do ano passado, **o índice acumulado em 12 meses está acima do limite** de tolerância fixado para a inflação geral do país, ou seja, 4,5% ao ano.
- No acumulado até junho, o IPCA atingiu 5,35%, conforme divulgado pelo [IBGE](#) na última quinta-feira (10). Para um primeiro semestre, **a variação (de 2,99%) é a maior desde 2022.**
- Novamente, **alimentos estão entre os itens que mais pesaram no bolso** dos consumidores brasileiros. Comer fora de casa está custando 7,8% mais caro do que há um ano – em cidades como Porto Alegre, a variação chega a 9,15%.
- Mas **os aumentos estão disseminados**: mais de 70% dos preços acompanhados pelo IBGE subiram nos últimos 12 meses acima do percentual máximo de inflação tolerado pelo CMN; a energia elétrica, por exemplo, já encareceu quase 7% neste ano.
- Desde que o regime de metas passou a vigorar, em 1999, a inflação oficial brasileira extrapolou o teto em oito ocasiões, sendo três delas nos últimos quatro anos, incluindo 2024. **É sinal de uma persistência perigosa.**
- Segundo o [Banco Central](#), entre os **fatores que explicam os aumentos da inflação está a ganância do governo Lula**, que força a alta dos juros e encarece a rolagem da dívida pública, que custará R\$ 1 trilhão aos brasileiros neste ano.
- Créditos subsidiados, que somarão R\$ 587 bilhões ou quase 5% do PIB neste ano, também comprometem a eficácia da política monetária, ou seja, **acabam por exigir juros mais altos.**
- A inflação é mais prejudicial aos brasileiros mais pobres, que consomem a maior parte da sua renda com alimentos e bens de primeira necessidade. **A leniência com a carestia mantém-se como marca perversa do governo do PT.**